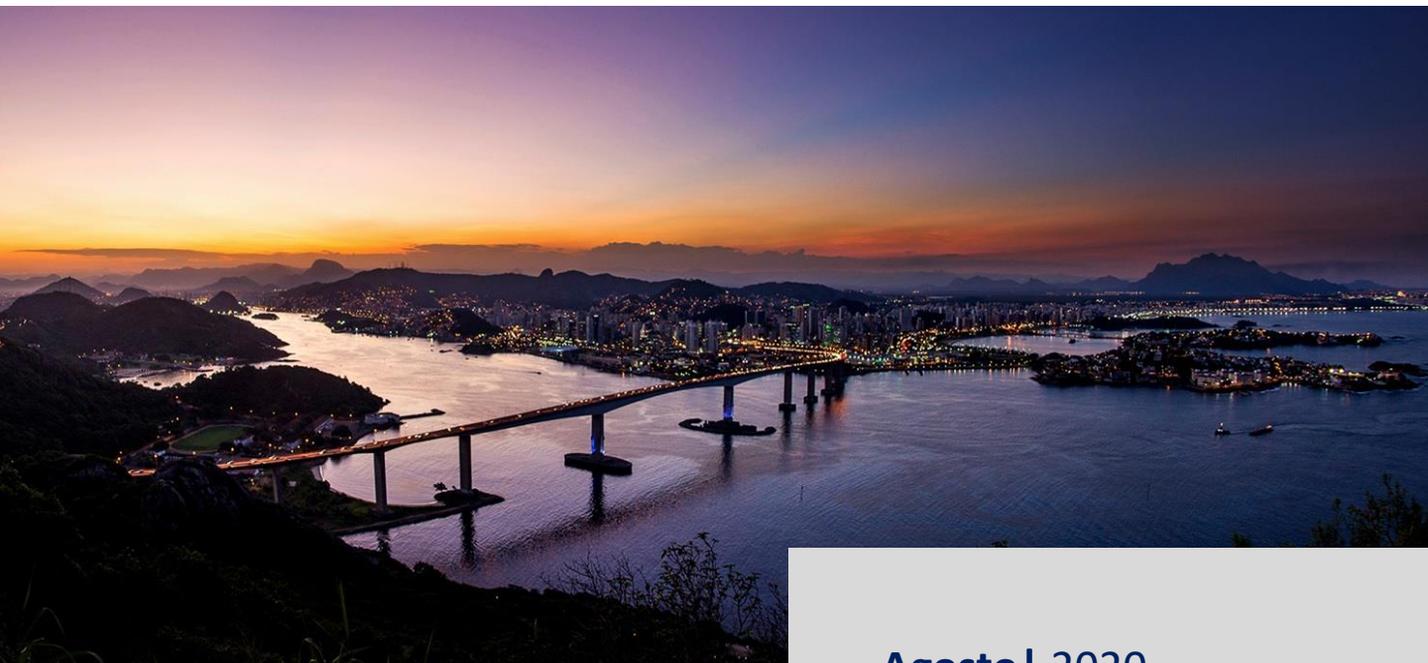


## RELATÓRIO DE GESTÃO



**Agosto | 2020**

## Comentários

A tônica para o agosto foi concentrada em Brasília. Apesar de mais um mês de alta nos ativos de risco internacionalmente, seguindo tendência de evolução na atividade econômica, no Brasil os atritos no contexto fiscal foram centrais para retorno negativo os ativos de bolsa e juros, mesmo com surpresas positivas para o PIB em 2020.

Apesar de uma forte retomada nos casos da COVID-19 na Europa e EUA, a evolução no conhecimento da doença, bem como uma incidência maior na população jovem não causou impacto no número de mortes. Além disso, a evolução das vacinas faz com os mercados cada vez menos vejam como possibilidade real um novo fechamento das economias como visto no 1º trimestre desse ano.

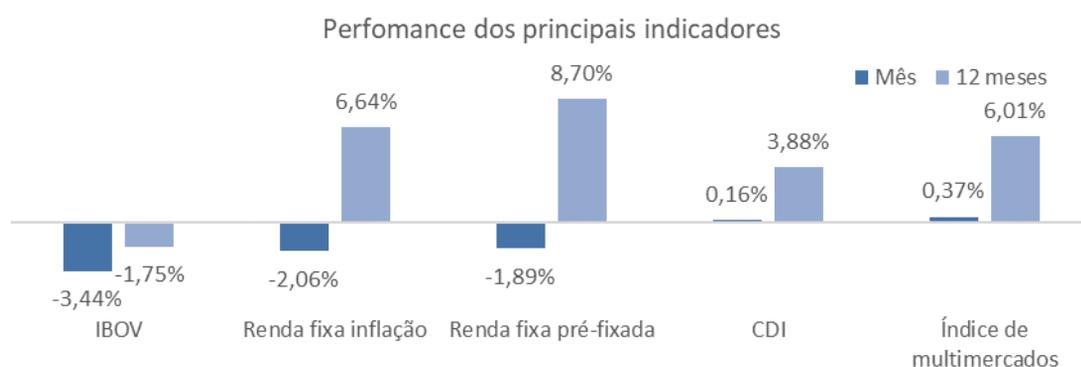
Dessa forma, a atividade das economias volta para o centro. As economias terão comportamentos bastante distintos, com a China puxando a fila com projeções de expansão, contra países em forte recessão. Nesse aspecto, a ausência de inflação mundialmente deve permitir manutenção das taxas de juros em taxas estimulativas, conforme indicado pelo Banco Central Americano.

Nos próximos meses, a corrida eleitoral deve se acirrar. Aproximando-se da data das eleições americanas, a movimentação dos candidatos Donald Trump e Joe Biden passa a ser cada vez mais monitorada, com potenciais desvios fundamentais para o resultado. Apesar de não ter afetado a forte alta vista nos últimos meses, um resultado adverso ao preferido pelo mercado pode causar forte volatilidade.

## Comentários

Para Brasil a preocupação é novamente na sustentação fiscal como pilar estrutural para o país. Os recentes movimentos de expansão nos programas de renda levantam suspeitas quanto ao foco do executivo na contenção de gastos e o compromisso com a trajetória de dívida. Porém, tal movimento melhorou a aprovação do presidente, algo que pressiona ainda mais pelo abandono do teto de gastos, fundamental para a confiança dos investidores no país.

Para as carteiras, o cenário teve pouca mudança estrutural. A grande fonte de atenção está na capacidade de solvência do país, assim como na manutenção das taxas de juros em patamares baixos, fundamentais para os ativos de risco, notadamente bolsa. Eventuais movimentos contrários à direção de responsabilidade fiscal são o foco, visando proteção de patrimônio em um eventual cenário adverso.



## Convicção e fundamentos

Classes	Tipo	Abaixo	Neutro	Acima	Fundamentos	Mudança
Renda fixa	Pré-fixada	✓			A perspectiva para os títulos é de retorno assimétrico, na medida que os preços não apresentam grande possibilidade de valorização. Por isso mantemos em exposição abaixo do normal.	→
	Pós-fixada	✓			Os ativos pós-fixados geram pouca atratividade, dado cenário de Selic à 2,00%a.a..Os ativos de crédito privado, entretanto fornecem oportunidades.	→
	Inflação		✓		Mesmo com as ameaças de inflação relativamente controladas no curto prazo, os títulos ainda fornecem prêmio interessante, especialmente nos vencimentos mais curtos, com atrativa relação de risco e retorno.	→
Ações				✓	Apesar das tensões políticas, a bolsa continua como ativo que traz mais conforto na relação de risco e retorno, dado os níveis de preço das empresas listadas.	→
Multimercados				✓	A gestão ativa dos fundos multimercados, especialmente no mercado de juros, favorece alocação nesse momento. A amplitude de mandato permite capturar oportunidades diversas, inclusive no mercado internacional.	→